



Ano VI, v.1 2026 | **submissão: 04/04/2026** | **aceito: 06/04/2026** | **publicação: 08/04/2026**

Combate à Criminalidade na Cidade do Soyo

Crime Control in the City of Soyo

João Zombo - Instituto Superior Politécnico do Soyo - Doutorando em Educação na Genesys International Higher Education/USA. Mestre em Ciências Geológicas e Minerológicas. Licenciado em Hidrogeologia da Engenharia. Na Universidade Estatal de Azerbaijão. Professor Universitário do Instituto Superior Politécnico do Soyo, nas cadeiras de: Análise Matemática, Matemática Geral e Complemento de Matemática Elementar. Contatos telefônicos: 924410018, E-mail: joazombo8@gmail.com

Antônio Marciano Mpiangu - Instituto Superior Politécnico do Soyo Doutorando em Educação na Genesys International Higher Education/USA. Mestre em Ciências de Educação pelo Fundação Universitária IBRO-Americana; Licenciado em Ciências de Educação na Opção de Matemática, no Instituto Superior de Ciências de Educação do Uíge; Professor Universitário no Instituto Superior Politécnico do Soyo, nas cadeiras de: Matemática Geral e Metodologia de Matemática; Contatos telefônicos: 924426083, E-mail: mpiangum20111@gmail.com.

Mavambo Mpezo - Instituto Superior Politécnico do Soyo - Doutor em Ciências Técnicas pela Universidade de Técnica de Sant Petroburg na República Federativa da Rússia, na Engenharia de Perfuração de Minas; Professor no Instituto Superior Politécnico do Soyo, nas cadeiras de Matemática I, II e III, Gestão de Projectos I e II, Projecto Pessoal Profissional I e II, Técnicas de Comunicação I, II e III, Técnicas de Comunicação Geral I e II e Tènicas de Comunicação Geral Profissional; Contactos: telefonico 928288976, E-mail: africampezmavambo@gmail.com

Resumo

O presente artigo aborda o combate à criminalidade na cidade do Soyo, localizada na província do Zaire, Angola, com foco nos bairros Nona, Mbuku, Kami, Kintambi, Garra e Pagala — áreas que enfrentam elevados índices de violência urbana e desafios sociais significativos. A pesquisa tem como objetivo identificar os principais fatores que contribuem para o crescimento da criminalidade nesses bairros, como o desemprego, a exclusão social, a ausência de políticas públicas eficazes, a precariedade dos serviços básicos e a falta de oportunidades educacionais e culturais.

Utilizando uma abordagem metodológica mista, com coleta de dados qualitativos e quantitativos, foram realizadas entrevistas com moradores, líderes comunitários e agentes de segurança, além da análise de documentos oficiais e estatísticas locais. Os resultados revelam que a criminalidade nesses bairros está fortemente associada à marginalização social e à ausência de estratégias integradas de prevenção. As ações de repressão policial, embora necessárias, mostram-se insuficientes quando não acompanhadas de políticas de inclusão e desenvolvimento comunitário.

O estudo propõe a implementação de programas de segurança comunitária, investimentos em educação, cultura e infraestrutura, bem como o fortalecimento da participação cidadã na formulação de políticas públicas. Conclui-se que o combate à criminalidade em Soyo exige uma abordagem multidisciplinar e colaborativa, capaz de transformar os territórios vulneráveis em espaços de convivência segura e desenvolvimento humano.

Palavras-chave: criminalidade, segurança pública, exclusão social, bairros periféricos, Soyo.

Abstract

This article addresses the fight against crime in the city of Soyo, located in Zaire Province, Angola, with a focus on the neighborhoods of Nona, Mbuku, Kami, Kintambi, Garra, and Pagala — areas that face high levels of urban violence and significant social challenges. The research aims to identify the main factors contributing to the rise in criminal activity in these neighborhoods, such as unemployment, social exclusion, lack of effective public policies, poor basic services, and limited educational and cultural opportunities.

Ano VI, v.1 2026 | submissão: 04/04/2026 | aceito: 06/04/2026 | publicação: 08/04/2026

Using a mixed methodological approach, combining qualitative and quantitative data collection, interviews were conducted with residents, community leaders, and security agents, alongside the analysis of official documents and local statistics. The findings reveal that crime in these neighborhoods is strongly linked to social marginalization and the absence of integrated prevention strategies. Police repression efforts, while necessary, prove insufficient when not accompanied by inclusive policies and community development initiatives.

The study proposes the implementation of community safety programs, investments in education, culture, and infrastructure, as well as the strengthening of citizen participation in public policy formulation. It concludes that combating crime in Soyo requires a multidisciplinary and collaborative approach capable of transforming vulnerable territories into safe spaces for coexistence and human development.

Keywords: crime, public security, social exclusion, peripheral neighborhoods, Soyo.

Introdução

1. Contextualização do Problema

A criminalidade urbana constitui um dos maiores desafios enfrentados pelas sociedades contemporâneas, sobretudo em países em desenvolvimento, onde os processos de urbanização acelerada, desigualdade social e fragilidade institucional se entrelaçam, criando ambientes propícios para o aumento da violência e da insegurança. A cidade do Soyo, localizada na província do Zaire, em Angola, não escapa a esta realidade. Como polo estratégico de exploração petrolífera e de crescimento populacional acelerado, Soyo tornou-se um espaço de intensas dinâmicas sociais, econômicas e culturais, mas também de tensões que se refletem na segurança pública.

Nos bairros Nona, Kami, Kintambi, Garra e Pangala, observa-se uma incidência significativa de práticas criminais que vão desde pequenos furtos e assaltos até crimes organizados, ligados ao tráfico de drogas, contrabando e violência armada. Estes fenômenos impactam diretamente a qualidade de vida da população, gerando medo, retração das atividades econômicas locais e fragilização do tecido social. A criminalidade, portanto, não se limita a ser um problema de ordem policial, mas assume contornos multidimensionais, envolvendo fatores socioeconômicos, culturais e políticos.

2. Justificativa do Estudo

O combate à criminalidade em Soyo exige uma abordagem científica que vá além da simples repressão policial. É necessário compreender os determinantes sociais que favorecem a emergência de comportamentos delituosos, bem como avaliar a eficácia das políticas públicas já implementadas. A escolha dos bairros Nona, Kami, Kintambi, Garra e Pangala como foco deste estudo não é aleatória: trata-se de áreas que concentram grande parte das ocorrências criminais registradas, mas também representam espaços de resistência comunitária e de potencial transformação social.

A relevância deste estudo reside na possibilidade de fornecer subsídios teóricos e práticos para a formulação de estratégias integradas de combate à criminalidade, que envolvam não apenas as

Ano VI, v.1 2026 | submissão: 04/04/2026 | aceito: 06/04/2026 | publicação: 08/04/2026

forças de segurança, mas também instituições educativas, organizações comunitárias e políticas de inclusão social. Ao analisar a realidade específica de Soyo, pretende-se contribuir para o debate nacional sobre segurança pública e desenvolvimento urbano sustentável.

3. Objetivos da Pesquisa

O objetivo geral deste artigo é analisar os fatores que influenciam a criminalidade nos bairros selecionados da cidade do Soyo e propor estratégias de combate que sejam contextualizadas e eficazes.

Os objetivos específicos incluem:

- Identificar os principais tipos de crimes praticados nos bairros em estudo;
- Avaliar as condições socioeconômicas que favorecem a criminalidade;
- Examinar a atuação das forças de segurança e sua relação com a comunidade;
- Propor medidas integradas de prevenção e repressão, com base em boas práticas nacionais e internacionais.

4. Revisão Teórica e Estado da Arte

Diversos estudos sobre criminalidade urbana apontam que fatores como pobreza, desemprego, exclusão social e ausência de políticas públicas consistentes estão diretamente relacionados ao aumento da violência. Teorias criminológicas clássicas, como a da desorganização social (Shaw e McKay), sustentam que comunidades com fraca coesão social e ausência de instituições fortes tendem a apresentar maiores índices de criminalidade.

No contexto africano, pesquisas recentes destacam a importância de considerar as especificidades culturais e históricas de cada região. Em Angola, a herança do conflito armado, a migração interna e a desigualdade econômica são elementos que moldam o cenário da criminalidade urbana. A cidade do Soyo, por ser um centro de exploração petrolífera, atrai fluxos migratórios intensos, gerando pressões sobre os serviços públicos e criando bolsões de vulnerabilidade social.

5. Relevância Social e Acadêmica

Este estudo não se limita ao campo acadêmico, mas possui implicações diretas para a vida cotidiana da população de Soyo. Ao propor estratégias de combate à criminalidade, busca-se fortalecer a segurança comunitária, promover a confiança entre cidadãos e instituições e criar condições para o desenvolvimento socioeconômico sustentável.

Do ponto de vista científico, o artigo contribui para preencher lacunas na literatura sobre criminalidade em cidades médias angolanas, que muitas vezes são negligenciadas em favor de grandes centros urbanos como Luanda. A análise detalhada dos bairros Nona, Kami, Kintambi, Garra e Pangala permitirá compreender como dinâmicas locais se articulam com fenômenos nacionais e

Ano VI, v.1 2026 | submissão: 04/04/2026 | aceito: 06/04/2026 | publicação: 08/04/2026
globais, oferecendo uma visão mais abrangente sobre o problema.

Marco Teórico

1. Fundamentos da Criminologia

A criminologia, enquanto ciência social aplicada, busca compreender as causas, dinâmicas e consequências da criminalidade. Desde o início do século XX, diversas teorias foram formuladas para explicar o comportamento criminoso. A **Teoria da Desorganização Social**, proposta por Shaw e McKay (1942), sustenta que comunidades com fraca coesão social, ausência de instituições fortes e altos índices de mobilidade populacional tendem a apresentar maiores índices de criminalidade. Este modelo é particularmente relevante para a cidade do Soyo, que, devido ao crescimento acelerado impulsionado pela indústria petrolífera, enfrenta pressões urbanas que fragilizam os laços comunitários.

Carneiro (2025) destaca que “a criminalidade urbana não pode ser entendida apenas como resultado de escolhas individuais, mas como produto de estruturas sociais que favorecem o desvio”. Assim, o estudo dos bairros Nona, Kami, Kintambi, Garra e Pangala deve considerar não apenas os atos criminosos em si, mas também os contextos sociais que os tornam possíveis.

2. Teorias Estruturais e Processuais

A **Teoria da Anomia**, desenvolvida por Merton (1938), argumenta que a criminalidade surge quando há um descompasso entre os objetivos culturais valorizados pela sociedade e os meios legítimos disponíveis para alcançá-los. Em Soyo, a busca por ascensão econômica, aliada à escassez de oportunidades formais de emprego, pode levar indivíduos a recorrer a práticas ilícitas como alternativa de sobrevivência.

Já a **Teoria da Associação Diferencial**, formulada por Sutherland (1947), enfatiza que o comportamento criminoso é aprendido através da interação social. Nos bairros estudados, a convivência em ambientes onde o crime é frequente pode normalizar práticas delituosas, criando ciclos de reprodução da violência. Carneiro (2025) reforça que “o crime é transmitido culturalmente, tornando-se parte da identidade de determinados grupos sociais”.

Complementarmente, a **Teoria do Controle Social** (Hirschi, 1969) sugere que indivíduos se envolvem em atividades criminosas quando seus vínculos com instituições sociais — família, escola, comunidade — são frágeis. A ausência de políticas públicas consistentes em Soyo, especialmente em áreas periféricas, contribui para o enfraquecimento desses laços, aumentando a vulnerabilidade à criminalidade.

3. Perspectivas Críticas e Conflito Social

As teorias críticas da criminologia, como a **Teoria do Rotulamento** (Becker, 1963), apontam que o processo de criminalização é seletivo e frequentemente direcionado a grupos marginalizados. Em Angola, estudos como os de Araújo e Gomes (2012) mostram que políticas criminais historicamente privilegiaram a repressão em detrimento da prevenção. Isso reforça a necessidade de repensar estratégias que não apenas punam, mas que também promovam inclusão social e oportunidades.

Herrera Masó e Figueredo Verdecia (2025) acrescentam que, em contextos africanos contemporâneos, é fundamental considerar a complexidade e o caos como elementos estruturantes da criminalidade, destacando que “a violência urbana em Angola não pode ser dissociada das dinâmicas históricas de desigualdade e exclusão”. Essa perspectiva amplia a compreensão do fenômeno, mostrando que o combate à criminalidade exige políticas integradas e adaptadas às especificidades locais.

4. Políticas Criminais em Angola

O Observatório da Justiça de Angola (2012) enfatiza que o país carece de uma política criminal estruturada, capaz de articular prevenção, repressão e reintegração social. A cidade do Soyo, como centro estratégico da economia nacional, demanda atenção especial, pois a criminalidade compromete não apenas a segurança dos cidadãos, mas também a estabilidade das atividades econômicas ligadas ao petróleo.

A literatura aponta que políticas eficazes devem combinar **ações repressivas** (fortalecimento das forças de segurança, melhoria da investigação criminal) com **ações preventivas** (programas sociais, educação, geração de emprego). Carneiro (2025) defende que “a eficácia coletiva é um dos elementos centrais para reduzir a criminalidade, pois comunidades organizadas e participativas conseguem resistir melhor às pressões do crime”.

5. Aplicação ao Contexto de Soyo

Nos bairros Nona, Kami, Kintambi, Garra e Pangala, observa-se a coexistência de fatores estruturais (pobreza, desemprego, exclusão social) e processuais (aprendizagem social do crime, fragilidade dos vínculos comunitários). O marco teórico aqui delineado permite compreender que o combate à criminalidade não pode ser reduzido a operações policiais pontuais, mas deve envolver estratégias de longo prazo, baseadas em teorias criminológicas que explicam o fenômeno em sua complexidade.

Ano VI, v.1 2026 | **submissão: 04/04/2026** | **aceito: 06/04/2026** | **publicação: 08/04/2026**

Assim, o estudo fundamenta-se em três eixos principais:

- **Estrutural:** desigualdade socioeconômica e desorganização social;
- **Processual:** aprendizagem social e fragilidade dos vínculos comunitários;
- **Crítico:** seletividade da criminalização e necessidade de políticas inclusivas.

Conclusão do Marco Teórico

O marco teórico do artigo evidencia que a criminalidade em Soyo é resultado de múltiplos fatores interligados, que vão desde a desorganização social até a seletividade das políticas criminais. A integração das teorias clássicas e críticas fornece uma base sólida para analisar o problema e propor soluções contextualizadas.

Material e Métodos

1. Tipo de Pesquisa

Este estudo caracteriza-se como uma pesquisa **exploratória e descritiva**, com abordagem **qualitativa e quantitativa**. A escolha por um modelo misto justifica-se pela necessidade de compreender tanto os aspectos objetivos da criminalidade (estatísticas, registros policiais, indicadores socioeconômicos) quanto os aspectos subjetivos (percepções da comunidade, experiências individuais, representações sociais sobre segurança).

Segundo Gil (2008), a pesquisa exploratória é adequada quando o tema ainda não foi suficientemente estudado, permitindo maior familiaridade com o problema. No caso da criminalidade em Soyo, especialmente nos bairros Nona, Kami, Kintambi, Garra e Pangala, há escassez de estudos sistematizados, o que reforça a pertinência desta abordagem.

2. Área de Estudo

A pesquisa foi realizada na **cidade do Soyo**, província do Zaire, situada no norte de Angola. Soyo é um centro estratégico da economia nacional, devido à exploração petrolífera, e apresenta crescimento populacional acelerado.

Os bairros selecionados — Nona, Kami, Kintambi, Garra e Pangala — foram escolhidos por apresentarem:

- Alta incidência de ocorrências criminais registradas pelas autoridades locais;
- Diversidade socioeconômica e cultural;
- Relevância para compreender dinâmicas urbanas periféricas e centrais.

A delimitação espacial é fundamental para garantir a representatividade dos dados e possibilitar análises comparativas entre diferentes realidades dentro da mesma cidade.

Ano VI, v.1 2026 | **submissão: 04/04/2026** | **aceito: 06/04/2026** | **publicação: 08/04/2026**

3. População e Amostra

A população-alvo do estudo compreende:

- **Moradores** dos bairros em análise, com idade igual ou superior a 18 anos;
- **Autoridades locais**, incluindo representantes da polícia nacional, líderes comunitários e membros da administração municipal;
- **Organizações civis** atuantes na área da segurança e desenvolvimento social.

A amostra foi definida por meio de **amostragem estratificada**, considerando:

- 50 moradores por bairro (total de 250 participantes);
- 10 representantes institucionais (forças de segurança e administração);
- 5 líderes comunitários.

No total, foram entrevistados **265 participantes**, garantindo diversidade de perspectivas e maior robustez dos resultados.

4. Instrumentos de Coleta de Dados

Foram utilizados diferentes instrumentos, de acordo com a natureza da informação:

- **Questionários estruturados**: aplicados aos moradores, contendo perguntas fechadas e abertas sobre percepção da criminalidade, experiências pessoais e avaliação das políticas de segurança.
- **Entrevistas semiestruturadas**: realizadas com autoridades locais e líderes comunitários, permitindo aprofundar questões relacionadas à atuação institucional e às estratégias comunitárias de combate ao crime.
- **Observação direta**: visitas aos bairros para identificar dinâmicas sociais, pontos críticos de insegurança e práticas cotidianas relacionadas à criminalidade.
- **Análise documental**: consulta a relatórios policiais, estatísticas oficiais e documentos administrativos da província do Zaire.

De acordo com Lakatos e Marconi (2010), a triangulação de métodos aumenta a validade da pesquisa, pois permite confrontar diferentes fontes de informação.

5. Procedimentos de Coleta

A coleta de dados ocorreu entre **março e julho de 2025**, seguindo etapas organizadas:

1. **Contato inicial** com autoridades locais para obter autorização e apoio logístico;
2. **Sensibilização comunitária**, por meio de reuniões com líderes de bairro, explicando os objetivos da pesquisa;
3. **Aplicação dos questionários** em domicílios selecionados aleatoriamente;
4. **Realização das entrevistas** em espaços institucionais e comunitários;
5. **Registro da observação direta**, com notas de campo e fotografias de áreas críticas (sem identificação de indivíduos, preservando a ética).

Tratamento e Análise dos Dados

Os dados quantitativos foram tratados por meio de **estatística descritiva** (frequências, médias, percentuais), utilizando software SPSS. Já os dados qualitativos foram analisados por meio da **análise**

Ano VI, v.1 2026 | submissão: 04/04/2026 | aceito: 06/04/2026 | publicação: 08/04/2026
de conteúdo (Bardin, 2011), permitindo identificar categorias temáticas relacionadas à criminalidade e às estratégias de combate.

A integração dos resultados seguiu o modelo de **análise mista**, conforme Creswell (2014), que recomenda a combinação de dados numéricos e narrativos para maior profundidade interpretativa.

Considerações Éticas

A pesquisa respeitou os princípios éticos da investigação científica:

- **Consentimento informado:** todos os participantes foram esclarecidos sobre os objetivos e assinaram termo de consentimento;
- **Anonimato e confidencialidade:** os dados foram tratados de forma agregada, sem identificação individual;
- **Respeito cultural:** as entrevistas e questionários foram conduzidos em português e, quando necessário, em línguas locais, garantindo compreensão plena.

Segundo Resnik (2011), a ética na pesquisa social é essencial para assegurar a credibilidade dos resultados e o respeito aos direitos humanos.

8. Limitações Metodológicas

Entre as principais limitações destacam-se:

- Resistência inicial de alguns moradores em participar, devido ao medo de represálias;
- Dificuldade de acesso a estatísticas oficiais completas, pela ausência de sistematização dos dados criminais;
- Possibilidade de viés nas respostas, especialmente em questões sensíveis relacionadas à violência.

Apesar dessas limitações, a triangulação metodológica e a diversidade da amostra conferem robustez e confiabilidade ao estudo.

Conclusão da Seção

O **Material e Métodos** delineado garante rigor científico e adequação ao contexto específico da cidade do Soyo. A combinação de instrumentos quantitativos e qualitativos, aliada à análise mista, permite compreender a criminalidade de forma ampla e propor estratégias contextualizadas para os bairros Nona, Kami, Kintambi, Garra e Pangala.

Resultados e Discussão

Panorama Geral da Criminalidade em Soyo

A análise dos dados coletados nos bairros Nona, Kami, Kintambi, Garra e Pangala revelou que a criminalidade apresenta características heterogêneas, variando em intensidade e tipologia conforme o bairro. Os registros policiais e os relatos comunitários apontam para três tipos principais

Ano VI, v.1 2026 | **submissão: 04/04/2026** | **aceito: 06/04/2026** | **publicação: 08/04/2026**

de crimes:

- **Crimes contra o patrimônio** (furtos, assaltos, arrombamentos);
- **Crimes violentos** (agressões físicas, homicídios, violência doméstica);
- **Crimes organizados** (tráfico de drogas, contrabando e redes de roubo de combustível).

Os moradores destacaram que os crimes contra o patrimônio são os mais frequentes, especialmente em áreas com maior densidade populacional e menor presença policial. Já os crimes organizados concentram-se em zonas próximas às rotas de transporte e áreas de atividade econômica ligada ao petróleo.

2. Resultados Quantitativos

Dos 250 moradores entrevistados, 72% afirmaram já ter sido vítimas de algum tipo de crime nos últimos dois anos. Entre esses:

- 45% relataram furtos ou assaltos;
- 20% sofreram agressões físicas;
- 7% tiveram familiares envolvidos em casos de tráfico ou contrabando.

Além disso, 68% dos entrevistados afirmaram sentir **insegurança ao circular à noite** nos bairros, e 54% consideram que a presença policial é insuficiente.

Os dados estatísticos confirmam a percepção comunitária: os relatórios policiais indicam que, entre 2023 e 2024, houve um aumento de 18% nas ocorrências registradas em Soyo, com maior incidência nos bairros Kami e Garra.

3. Resultados Qualitativos

As entrevistas semiestruturadas com líderes comunitários e autoridades locais revelaram aspectos importantes:

- **Fragilidade institucional:** a polícia enfrenta limitações de recursos humanos e materiais, dificultando o patrulhamento regular.
- **Desconfiança comunitária:** muitos moradores relataram falta de confiança nas autoridades, devido à percepção de corrupção e ineficácia.
- **Estratégias informais de segurança:** em alguns bairros, como Kintambi e Pangala, moradores organizam rondas comunitárias para reduzir a criminalidade.

Um líder comunitário do bairro Nona afirmou: *“A polícia aparece apenas depois que o crime acontece. Nós, moradores, é que tentamos nos proteger com rondas e vigilância comunitária.”* Esse relato evidencia a lacuna entre a atuação institucional e as necessidades locais.

4. Discussão dos Resultados

Os resultados confirmam as hipóteses levantadas no marco teórico:

- A **Teoria da Desorganização Social** (Shaw & McKay, 1942) explica a alta criminalidade em bairros com fraca coesão comunitária e ausência de instituições fortes. Em Soyo, a migração intensa e o crescimento urbano desordenado fragilizam os laços sociais, favorecendo o crime.
- A **Teoria da Anomia** (Merton, 1938) é visível na busca por ascensão econômica sem meios



Ano VI, v.1 2026 | submissão: 04/04/2026 | aceito: 06/04/2026 | publicação: 08/04/2026

legítimos disponíveis. Muitos jovens relataram recorrer a práticas ilícitas como alternativa de sobrevivência.

- A **Teoria da Associação Diferencial** (Sutherland, 1947) se confirma nos relatos de jovens que aprendem práticas criminosas em grupos locais, reproduzindo padrões de violência.

Além disso, a seletividade da criminalização, apontada por Becker (1963), também se manifesta: moradores afirmaram que a polícia concentra esforços em determinados grupos sociais, enquanto crimes organizados de maior escala permanecem pouco combatidos.

Comparação entre os Bairros

- **Nona:** maior incidência de furtos e assaltos, com forte percepção de insegurança noturna.
- **Kami:** concentra casos de violência física e homicídios, sendo considerado o bairro mais perigoso.
- **Kintambi:** apresenta iniciativas comunitárias de segurança, que reduzem parcialmente os índices criminais.
- **Garra:** foco de crimes organizados, especialmente contrabando e tráfico de drogas.
- **Pangala:** criminalidade moderada, mas marcada por violência doméstica e conflitos familiares.

Essa diversidade demonstra que o combate à criminalidade em Soyo deve ser **contextualizado por bairro**, evitando soluções genéricas.

Implicações para Políticas Públicas

Os resultados sugerem que políticas de combate à criminalidade em Soyo devem integrar três dimensões:

1. **Repressiva:** fortalecimento das forças policiais, com maior presença nos bairros críticos.
2. **Preventiva:** programas sociais voltados para jovens em situação de vulnerabilidade, incluindo educação e geração de emprego.
3. **Comunitária:** incentivo às rondas e associações de moradores, promovendo a coesão social e a confiança mútua.

Carneiro (2025) reforça que “a eficácia coletiva é um dos elementos centrais para reduzir a criminalidade, pois comunidades organizadas conseguem resistir melhor às pressões do crime”. Essa afirmação encontra respaldo nos resultados de Kintambi e Pangala, onde iniciativas comunitárias mostraram impacto positivo.

Limitações e Perspectivas Futuras

Apesar da robustez metodológica, algumas limitações devem ser reconhecidas:

- A ausência de estatísticas oficiais completas limita a precisão dos dados quantitativos.
- O medo de represálias pode ter influenciado respostas de moradores, especialmente em bairros dominados por redes criminosas.
- A pesquisa concentrou-se em cinco bairros, não abrangendo toda a cidade de Soyo.

Para estudos futuros, recomenda-se ampliar a amostra, incluir análises comparativas com outras cidades da província do Zaire e aprofundar a investigação sobre o papel das empresas

Ano VI, v.1 2026 | **submissão: 04/04/2026** | **aceito: 06/04/2026** | **publicação: 08/04/2026**
petrolíferas na dinâmica da criminalidade local.

Conclusão da Seção

Os resultados e discussão demonstram que a criminalidade em Soyo é multifacetada, variando entre furtos, violência física e crimes organizados. A análise confirma teorias criminológicas clássicas e críticas, evidenciando que o combate à criminalidade exige estratégias integradas, adaptadas às especificidades de cada bairro.

Conclusão e Recomendações

Conclusão Geral

O estudo realizado nos bairros Nona, Kami, Kintambi, Garra e Pangala permitiu compreender que a criminalidade em Soyo é um fenômeno **multifacetado**, resultante da combinação de fatores estruturais (pobreza, desemprego, desigualdade social), processuais (aprendizagem social do crime, fragilidade dos vínculos comunitários) e críticos (seletividade da criminalização e ausência de políticas públicas consistentes).

Os resultados confirmaram que:

- Os **crimes contra o patrimônio** são os mais frequentes, afetando diretamente a vida cotidiana dos moradores.
- Os **crimes violentos** concentram-se em bairros como Kami, onde a fragilidade institucional é mais evidente.
- Os **crimes organizados**, como tráfico e contrabando, têm maior incidência em Garra, devido à proximidade com rotas econômicas estratégicas.
- A **percepção de insegurança** é elevada em todos os bairros, refletindo a insuficiência da presença policial e a falta de confiança nas instituições.

Assim, conclui-se que o combate à criminalidade em Soyo não pode ser reduzido a ações repressivas pontuais, mas deve ser pensado como um processo **integrado e sustentável**, envolvendo forças de segurança, comunidade e políticas sociais.

2. Recomendações Estratégicas

Com base nos resultados e nas teorias criminológicas discutidas, **propõem-se as seguintes recomendações:**

2.1. Reforço Institucional

- **Aumento do efetivo policial** nos bairros mais críticos, com patrulhamento regular e presença visível.
- **Capacitação contínua** dos agentes de segurança, com foco em direitos humanos, mediação de conflitos e combate ao crime organizado.
- **Melhoria da infraestrutura policial**, incluindo viaturas, equipamentos de comunicação e tecnologia de monitoramento.

2.2. Prevenção Social

- **Programas de inclusão juvenil**, oferecendo atividades culturais, esportivas e de formação profissional para reduzir a vulnerabilidade dos jovens ao recrutamento por redes criminosas.
- **Fortalecimento da educação básica**, garantindo acesso e qualidade, como forma de reduzir a exclusão social.
- **Criação de oportunidades de emprego** em parceria com empresas petrolíferas e outras instituições locais, promovendo alternativas legítimas de ascensão econômica.

2.3. Participação Comunitária

- **Incentivo às rondas comunitárias**, formalizando e apoiando iniciativas já existentes em bairros como Kintambi e Pangala.
- **Formação de conselhos de segurança comunitária**, integrando moradores, líderes locais e autoridades policiais para discutir estratégias conjuntas.
- **Campanhas de sensibilização** sobre prevenção da criminalidade e fortalecimento da coesão social.

2.4. Políticas Públicas Integradas

- **Criação de um plano municipal de segurança pública**, articulando ações repressivas e preventivas.
- **Integração interinstitucional**, envolvendo administração municipal, polícia, escolas, igrejas e organizações civis.
- **Monitoramento e avaliação contínua**, com indicadores claros para medir a redução da criminalidade e o aumento da sensação de segurança.

Impacto Esperado

A implementação das recomendações propostas pode gerar impactos significativos:

- **Redução dos índices criminais**, especialmente de furtos e assaltos.
- **Aumento da confiança comunitária** nas instituições de segurança.
- **Fortalecimento da coesão social**, reduzindo a vulnerabilidade de jovens e famílias.
- **Estabilidade econômica**, ao garantir maior segurança para atividades ligadas ao petróleo e ao comércio local.

Considerações Finais

O combate à criminalidade em Soyo exige uma visão **holística e contextualizada**, que reconheça as especificidades de cada bairro e envolva múltiplos atores sociais. A repressão policial, embora necessária, não é suficiente: é preciso investir em políticas sociais, educação, emprego e participação comunitária.

Este estudo contribui para o debate nacional sobre segurança pública em Angola, mostrando que cidades médias como Soyo merecem atenção especial, pois concentram dinâmicas complexas que impactam diretamente o desenvolvimento regional.



Resumo Executivo

Contexto

A cidade do Soyo enfrenta desafios crescentes relacionados à criminalidade urbana, especialmente nos bairros Nona, Kami, Kintambi, Garra e Pangala. O crescimento populacional acelerado, aliado à desigualdade social e à fragilidade institucional, tem favorecido o aumento de furtos, assaltos, violência física e crimes organizados.

Principais Achados

- **Alta incidência de crimes contra o patrimônio** (furtos e assaltos), afetando diretamente a vida cotidiana.
- **Violência física e homicídios** concentrados em bairros como Kami.
- **Crimes organizados** (tráfico e contrabando) predominantes em Garra, ligados às rotas econômicas estratégicas.
- **Percepção de insegurança elevada:** 72% dos moradores relataram já ter sido vítimas de crime nos últimos dois anos.
- **Fragilidade institucional:** insuficiência de recursos policiais e baixa confiança da comunidade nas autoridades.
- **Iniciativas comunitárias** (como rondas em Kintambi e Pangala) mostraram impacto positivo na redução da criminalidade.

Recomendações Estratégicas

Reforço Institucional

- Aumento do efetivo policial e patrulhamento regular.
- Capacitação contínua em direitos humanos e combate ao crime organizado.
- Melhoria da infraestrutura policial.

Prevenção Social

- Programas de inclusão juvenil (esporte, cultura, formação profissional).
- Fortalecimento da educação básica.
- Criação de oportunidades de emprego em parceria com empresas locais.

Participação Comunitária

- Apoio às rondas comunitárias já existentes.
- Criação de conselhos de segurança comunitária.
- Campanhas de sensibilização para prevenção da criminalidade.

Políticas Públicas Integradas

- Elaboração de um plano municipal de segurança pública.
- Integração entre polícia, administração, escolas e organizações civis.
- Monitoramento contínuo com indicadores claros de impacto.

Ano VI, v.1 2026 | **submissão: 04/04/2026** | **aceito: 06/04/2026** | **publicação: 08/04/2026**

Impacto Esperado

A implementação dessas medidas pode reduzir significativamente os índices criminais, aumentar a confiança comunitária nas instituições e fortalecer a coesão social. Além disso, contribuirá para a estabilidade econômica de Soyo, garantindo maior segurança às atividades ligadas ao petróleo e ao comércio local.

Esse **Resumo Executivo** sintetiza o artigo em uma página, servindo como guia prático para gestores públicos e líderes comunitários que buscam soluções concretas para o combate à criminalidade em Soyo.

Referências

Araújo, R.; Gomes, C. (2012). *Para uma Política Criminal em Angola*. Observatório da Justiça de Angola.

Bardin, L. (2011). *Análise de Conteúdo*. Lisboa: Edições 70.

Becker, H. (1963). *Outsiders: Studies in the Sociology of Deviance*. New York: Free Press.

Carneiro, L. A. (2025). *Criminalidade em Debate: Teorias e Impactos na Sociedade Urbana*. SciELO Preprints.

Creswell, J. W. (2014). *Research Design: Qualitative, Quantitative, and Mixed Methods Approaches*. 4th ed. Thousand Oaks: Sage.

Gil, A. C. (2008). *Métodos e Técnicas de Pesquisa Social*. 6ª ed. São Paulo: Atlas.

Herrera Masó, J. R.; Figueredo Verdecia, C. R. (2025). *A Inteligência Artificial e as Teorias da Complexidade e do Caos: Reflexões Críticas para uma Criminologia Contemporânea em Contexto Angolano*. Revista Farmhouse Ciência & Tecnologia.

Hirschi, T. (1969). *Causes of Delinquency*. Berkeley: University of California Press.

Lakatos, E. M.; Marconi, M. A. (2010). *Fundamentos de Metodologia Científica*. 7ª ed. São Paulo: Atlas.

Merton, R. K. (1938). *Social Structure and Anomie*. American Sociological Review, 3(5), 672–682.

Resnik, D. B. (2011). *What is Ethics in Research & Why is it Important*. National Institute of Environmental Health Sciences.

Shaw, C.; McKay, H. (1942). *Juvenile Delinquency and Urban Areas*. Chicago: University of Chicago Press.

Sutherland, E. H. (1947). *Principles of Criminology*. 4th ed. Philadelphia: J.B. Lippincott.